
Saúde do trabalhador: do “campo” à “questão”

PROF. DIEGO SOUZA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/*CAMPUS*
ARAPIRACA



O que é a “questão da saúde dos trabalhadores”?

Conjunto de problemas relacionado à saúde da classe trabalhadora, tanto aqueles oriundos do processo de trabalho em específico, quanto aqueles oriundos da vida social em geral. As respostas dadas pela sociedade a este conjunto de problemas também compõem a “questão”, seja através do Estado (políticas públicas), das ações dos profissionais de saúde (liberais ou contratados por empresas privadas), ou ainda, através das lutas sociais dos sindicatos, movimentos sociais etc.

(SOUZA, 2016)

O que é a “questão da saúde dos trabalhadores”?

- o termo “questão” indica que tomamos esse processo como objeto de estudo, questionando o que ele é “em si” → **análise ontológica.**
- Esse tipo de análise implica uma série de questionamentos:
 1. Qual o origem da “questão”?
 2. Qual a sua natureza (suas características)?
 3. Quais as principais respostas que demanda?

Pressupostos

Trabalho na sua dimensão ontológica

novas necessidades



H x N → produto (valor de uso)

→ novas atividades



(SER SOCIAL)

- objeto de trabalho

novas possibilidades

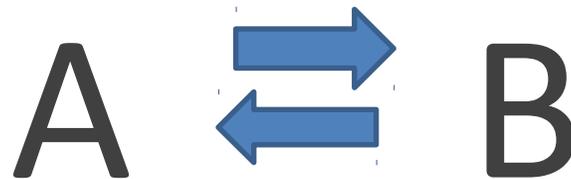
- meios de trabalho

- força de trabalho

Pressupostos

Trabalho no capitalismo

- É mantida a natureza geral do trabalho (produtor de valor de uso), sendo que de forma subordinada à produção de valor de troca (necessidades do mercado);
- O que permite trocar valores de uso diferentes?



(tempo de trabalho) ↔ (tempo de trabalho)

- Os vários trabalhos qualitativamente diferentes são reduzidos à trabalho humano igual, indiferenciado, abstrato.

Pressupostos

Extração de mais-valia (forma de exploração do trabalho)

- A força de trabalho (FT) é transformada em mercadoria (trabalho assalariado);
- O valor de uso da FT é produzir valor. Só a FT produz valor;
- Os meios de produção apenas transferem valor ao produto final;
- Qual o valor de troca da FT?

Como a FT é a vitalidade (física e psíquica) do trabalhador gasta numa jornada de trabalho, o seu valor de troca corresponde ao conjunto dos valores de trocas das mercadorias que permitem a perpetuação da vida do trabalhador naquele período.

Pressupostos

Extração de mais-valia (forma de exploração do trabalho)

- O capitalista paga ao trabalhador o equivalente ao seu valor de troca;
- Como o valor de uso da FT é produzir valor, o trabalhador produz mais valor que aquilo que recebe como salário (valor de troca);
- Esse valor a mais não fica com o trabalhador, pois é usurpado pelo capitalista (MAIS-VALIA).

(MARX, 1988a)

Pressupostos

Acumulação x pauperização

- A extração da mais-valia (através da venda da força de trabalho) é o eixo movente do capitalismo;
- As relações sociais mercantis passam a ser centrais neste modo de produção;
- Por isso, acumular corresponde a necessidade peremptória ao capitalista;
- É preciso aumentar a quantidade e as formas de extração de mais-valia, assim como vencer a concorrência contra os outros capitais privados;

(MARX, 1998b)

Pressupostos

Acumulação x pauperização

- Aumento da extração de mais valia = intensificação da exploração = mais doenças e mais acidentes de trabalho
- Aumento da extração de mais valia = acumulação de riqueza da classe burguesa = pauperização da classe trabalhadora
- Pauperização = necessidades básicas dos trabalhadores não são satisfeitas = degradação da saúde

(MARX, 1998b)

Qual a origem e a natureza da “questão”?

- A “questão” se **origina** com o próprio capitalismo, a partir do antagonismo capital trabalho. Ganha clarividência na **Revolução Industrial**;
- Sua **natureza** específica é expressão da natureza contraditória do capitalismo em geral: O capital necessita que os trabalhadores sejam explorados (isto é, tenham sua saúde degrada) para ser produzido. Ao mesmo tempo, essa degradação ameaça a existência do próprio capital, pois ele não existe sem o trabalho. Portanto: degradar saúde dos trabalhadores é, ao mesmo tempo, uma necessidade e uma ameaça ao capital;

Qual a origem e a natureza da “questão”?

- Além de contraditória, a “questão” é complexa (multifacetada), no seu grau próprio de totalidade: degradação no interior do processo de trabalho + degradação pela pauperização + respostas sociais, políticas, culturais, técnico-científicas (em específico, da Saúde) etc.
- A “questão” demanda respostas diversas, advindas dos mais variados atores (de todas as classes sociais).

(SOUZA, 2016; SOUZA, MELO, VASCONCELLOS, 2015)

Quais as respostas que a “questão” demanda?

- Formas de intervenção no interior das empresas: Medicina do trabalho e Saúde Ocupacional;
- Lutas sociais: sindicatos, movimento operário italiano, Reforma Sanitária etc.;
- Políticas Públicas: SUS, PNSST, PNSTT etc.;
- Entre essas respostas, destacamos o surgimento do “campo da Saúde do Trabalhador”, com uma proposta contra-hegemônica, embora com limites;
- Comumente há um uso indiscriminado da expressão “questão da saúde dos trabalhadores”, como algo que é restrito ao “campo da Saúde do Trabalhador”;

(SOUZA, 2016; SOUZA, MELO, VASCONCELLOS, 2015)

Distinção entre “questão” e “campo”

- A “questão” existe independentemente da existência do “campo”;
- O “campo” surge a partir da “questão”, oferecendo um novo caminho para enfrentá-la;
- Portanto, a “questão” não se limita a nenhum campo científico e institucional. Possui facetas que escapam, inclusive, ao âmbito científico ou institucional;
- Apesar das contribuições do “campo”, inclusive para elucidar facetas da “questão”, ele adentra em “arenas” formais da sociedade burguesa para se legitimar enquanto “campo”;

Distinção entre “questão” e “campo”

- Devido a natureza complexa da “questão”, não podemos enfrentá-la nos restringindo ao “campo”. É necessário romper seus limites, sem negar suas contribuições;
- Interação entre os vários campos científicos/institucionais. Porém, sobretudo, é preciso fortalecer o protagonismo do sujeito coletivo capaz de enfrentar a “questão” desde suas raízes: a classe trabalhadora!

(SOUZA, 2016; SOUZA, MELO, VASCONCELLOS, 2015)

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, Tomo I. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988a.

_____. O Capital: crítica da economia política. Livro primeiro, Tomo II. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988b.

SOUZA, D.; MELO, A.I.S.C.; VASCONCELLOS, L.C.F. A saúde dos trabalhadores em “questão”: anotações para uma abordagem histórico-ontológica. O social em questão. Rio de Janeiro, v. 18, n. 34, p. 107 – 136, 2015.

_____. Saúde do(s) trabalhador(es): análise ontológica da “questão” e do “campo”. 2016, 239 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OBRIGADO!

